O TERRITÓRIO E SUA HERANÇA COLONIAL: SABERES DA POPULAÇÃO DE JOÃO PESSOAL/PB

Apresentação: Comunicação Oral

VASCONCELOS, Claudia Maria de Salvador
claudiavasconcelo3@hotmail.com

FERREIRA, Marcela Rejane da Silva
mrjf88@hotmail.com

SILVA, Lourdes Caroline Pereira da
carolinesilvah1@hotmail.com

GALVÃO, Maria Luiza de Medeiros
luiza.galvao@ifrn.edu.br

Resumo

A importância do conhecimento histórico a respeito da formação de um determinado território, é visto como imprescindível para o entendimento das relações que coexistem no mesmo, entendendo que o território é a inter-relação entre o material e o social, em suas mais diversas relações, sejam elas, políticas, econômicas, culturas etc. Nas cidades essa história é vista nas ruas através de sua arquitetura, podemos citar como exemplo, os monumentos históricos que resistiram ao tempo como uma forma de não deixar o passado esquecido, e que também dão testemunha de um tempo que apesar de passado, influi diretamente no presente. No caso de João Pessoa/PB, objeto empírico deste trabalho, cidade tombada como patrimônio histórico nacional, exatamente por seu acervo histórico-cultural, e que por esse motivo tem seus monumentos preservados, através de leis vigentes no Município e no país, entende-se que esse conhecimento seja de domínio de sua população, e este trabalho procurou investigar a materialidade deste saber entre seus habitantes. Saber este, que o colocará como sujeito ativo e consciente de sua realidade, além de trazer ao mesmo um sentimento de pertencimento. Foram realizadas entrevistas *in loco* para obtenção dos dados. Conclui-se, portanto, que o conhecimento que a população local tem a respeito da origem seu território é insatisfatório. Este trabalho teve como base os autores, Milton Santos (1994; 2003), Jodelet (1998), Haesbaert, (2004), Claval (2010).

Palavras-Chave: Território; História; Cidade.

Introdução

Dentro do contexto global do qual estamos todos inseridos, a questão do território fica cada dia mais presente, tendo em vista, a possibilidade de quebra de fronteiras possibilitada pela globalização e as emergências do capital internacional, visualizasse por diversos fatores uma falta de conhecimento, por parte significativa da população, de seu próprio território. O avanço técnico informacional permite se conecta as fronteiras e lhes proporciona

possibilidades de conhecer territórios longe de sua realidade. O deslumbramento pelo novo, provoca um certo descaso do saber, daquilo que é próprio de cada um, e procura-se desbravar outros continentes, outras terras, outras realidades, esquecendo da importância do conhecer sobre seu próprio território.

O território aqui considerado não se restringe apenas as questões físicas e de delimitações, e sim, de toda sua complexidade, dos jogos de interesse e de poder, como também de relações sociais e culturais. Por isso, Haesbaert, (2004, p. 79), afirmar que: “... o território pode ser concebido a partir da imbricação de múltiplas relações de poder, do poder mais material das relações econômico-políticas ao poder mais simbólico das relações de ordem mais estritamente cultural”. Portanto compreende-se que o território não é só materialidade, mas sentimento também. Para Milton Santos, (2003, p. 76),

O território é o chão e mais a população, isto é uma identidade, o fato e o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é a base do trabalho, da residência, das trocas materiais e espirituais e da vida, sobre as quais ele influí. Quando se fala em território deve-se, pois, de logo, entender que está falando em território usado, utilizado por uma população.

Dessa forma, entende-se que ter conhecimento de como se deu a construção de seu território é de suma importância para que o indivíduo se torne autor de si mesmo, exercendo sua cidadania com excelência. Assim, o trabalho segue a metodologia do estudo do meio, com a aplicação de pesquisa *in loco*, realizada no Centro histórico da Cidade de João Pessoa/PB, onde obtivemos informações sobre os saberes da população a respeito de sua formação territorial e herança colonial. Dessa forma buscamos depreender o conhecimento que a população tem em relação a sua origem territorial, o que se comprovou a deficiência desse conhecimento por partes dos mesmos, quanto ao sentimento de pertencimento do lugar e de suas origens. Para tanto, concluiu que a falta de conhecimento sobre a construção do território colônia se torna ponto negativo, para o desenvolvimento da conservação do território.

O município de João Pessoa /PB objeto empírico deste trabalho, está localizado no extremo Leste do Estado da Paraíba, entre as coordenadas 7° 14'29" de Latitude Sul / 34° 58'36" de Longitude. Limita-se, ao Sul, com o município do Conde, ao Oeste com os municípios de Bayeux e Santa Rita, ao Norte com o município de Cabedelo e ao Leste com o Oceano Atlântico. Possui uma área de aproximadamente 211,475 km², com uma população de 723.515 (IBGE, 2010) e uma estimativa de 791.438 para o ano de 2015. Sua densidade

demográfica (hab/km²) 3.421,28. O clima da cidade é do tipo mediterrâneo ou nordestino seco, com temperaturas médias anuais de 26° C. No litoral a média é de 28° C e na área do Planalto da Borborema 22° C. O Inverno inicia-se em março e termina em agosto. São duas estações climáticas, as chuvas ocorrem no período outono e inverno, e durante todo o resto do ano o clima é de muito sol. A umidade relativa do ar tem uma média anual é de 80%. Entre os meses de Maio a Julho, o índice atinge o máximo, de 87%, correspondendo a época das chuvas . No período mais seco, é reduzido para 68%. Abaixo segue a localização do município de João Pessoa /PB.

Fonte: criado por Vasconcelos, 2015 a partir dos dados fornecidos pelo AESA (Agência Executiva de Gestão das Águas do Estado da Paraíba).

Breve Revisão Bibliográfica

Dentro da análise territorial, queremos aqui destacar a importância dos grandes centros urbanos, as cidades, com relação a sua estrutura arquitetônica e relações sociais, e que são intrínsecas ao território numa perspectiva histórica, onde o velho não se dissocia do novo, pois o novo carrega traços físicos e sociais deste passado. Assim como afirma Jodelet, (1982): “A questão da memória se torna pertinente, uma vez que esta, unindo de forma dialética o passado, o presente e o futuro, pode servir para estabelecer formas de vida sem ruptura brutal, respeitando um presente que encontra sua fundamentação no passado. ”

Portanto manter viva a história através da arquitetura, das artes, das culturas, dentro

do território, faz com que a sociedade inclua nele, sinta-se parte integrante, num esforço para que o desenvolvimento de todas essas formas de enxergar o espaço, espaço este visto por Milton Santos (1994), como sinônimo de território usado, não permitam um crescimento destrutivo e alienante.

As cidades são o sinônimo da evolução humana, como um retrato das ações do homem em toda sua complexidade, fazer uma leitura correta desse território, ao longo de sua existência, seguindo uma temporalidade cronológica, irá permitir que o mesmo o veja como identificador de si mesmo. Segundo Jodelet, (2002, p. 33),

A questão, pois, é saber em que condições a cidade pode aparecer como um lugar que pode ser definido por seu caráter identificador; um lugar que permita que seus habitantes, se reconheçam, se definam por meio dele, que, por seu caráter relacional [...] por seu caráter histórico, possibilite que os habitantes reencontrem os vestígios de antigas implantações, seus sinais de filiação.

Portanto, a memória urbana se configura como elemento imprescindível para um todo relacional entre território material e social, ficando claro sua importância no desenvolvimento dos sujeitos ativos deste espaço territorial, pois é neste território onde a população vive seus problemas e anseios diários, se ajudam e criam uma identidade, criam uma noção de pertencimento.

Metodologia

Este trabalho foi realizado através de pesquisa de campo, tendo como metodologia a visita *in loco*, para objetivar uma aproximação efetiva com a materialidade do estudo. coleta de dados para a composição deste, pesquisa bibliográfica em sites, livros e artigos em meio digital, com o propósito de embasar teoricamente a pesquisa. Através de pesquisa semiestruturada foi realizada uma entrevista com os moradores, a partir de um formulário desenvolvido pela equipe, este continha 10 perguntas, com questões abertas e fechadas que tratavam do tema aqui já apresentado anteriormente.

Resultados e Discussão

A metodologia adotada possibilitou uma aproximação real com o objeto empírico desse trabalho, possibilitando um melhor entendimento dos conceitos e da problemática aqui discutida. A laboração também se respaldou de imagens fotografadas pela equipe, para testemunhar os resultados obtidos, por isso, se faz necessário a realização do estudo do meio,

pois de acordo com Pontuschka (2004b p. 13)

A partir dele se inicia um processo de sistematização, extremamente cuidadoso, de todo o material obtido e registrado nos desenhos, nas fotografias, nos poemas, nas anotações, no falar dos moradores. Os múltiplos saberes, agora enriquecidos pelas várias experiências e saberes conquistados no campo, se encontram na sala de aula.

Desse modo, vemos que o estudo do meio vem a somar de forma coesa os estudos teóricos, sendo imprescindível para a obtenção dos resultados ao qual o trabalho se propõem.

Face a importância do conhecimento, e das interações entre sociedade e território, que aqui é retratado, e aí o território visto em seus mais diversos significados, foi que se desenvolveu este trabalho, realizado na cidade de João Pessoa/PB que possui um grande acervo histórico-cultural, e todo esse aparato está repleto de sentimento, assim como declara, Claval (2010, p. 55)

A experiência do espaço é, pois, fundamentalmente, a de suas interrupções, suas rupturas, seus contrastes, sua heterogeneidade. Esta não resulta somente da multiplicidade das condições naturais ou da diversificação das atividades produtivas. Ela nasce da experiência que os homens têm dos lugares e das emoções que esta suscita.

Dessa forma a ação humana no cotidiano tem um sentido marcante na formação histórica da cidade.

Casario da Praça Antenor Navarro

Fonte: Oliveira (2012). Disponível em: <http://www.matraqueando.com.br/category/brasil/paraiba/joao-pessoa-paraiba-brasil/page/2>.

Centro Cultural São Francisco

Fonte: Oliveira (2012). Disponível em: <http://www.matraqueando.com.br/category/brasil/paraiba/joao-pessoa-paraiba-brasil/page/2>.

A observação *in loco* e a análise dos dados contidos nos formulários de pesquisa constatou-se que apesar de João Pessoa (PB) ser patrimônio histórico Nacional, todas as pessoas entrevistadas pela equipe de estudo, afirmaram não ter conhecimento da formação e organização de seu território, como podemos constatar em uma das falas de um dos entrevistados. Perguntado sobre sua origem territorial, o mesmo respondeu: “Não, sei nada sobre isso.” Apesar das declarações negativas a respeito de seu conhecimento sobre sua origem territorial, um outro questionamento realizado pela equipe foi: você acha importante a preservação dos monumentos históricos de João Pessoa? Por que? Todos responderam que sim, algumas respostas foram: “sim, é bom pra cidade”; “sim, vem muita gente visitar.” Dessa forma, percebe-se que apesar de não terem conhecimento de suas origens históricas (com relação à territorialidade) todos consideram importante a preservação de sua herança colonial.

Portanto consta-se uma dualidade nos pensamentos dos entrevistados, pois, como não tendo conhecimentos das origens da formação territorial de onde o mesmo está inserido, e que é retratada no espaço por sua arquitetura colonial, os mesmos acham importante preservá-la? Logo verifica-se que o conhecimento teórico sobre o território não afasta a sociedade dele, ele se faz presente de forma viva, como parte dessa sociedade, dessa forma, compreende-se que é

de suma importância preservar. No entanto a deficiência desse saber provoca uma falta de pertencimento do lugar. Talvez disso resulte a degradação, percebida pela equipe deste trabalho, dos monumentos visitados, e relatados em fotos aqui dispostas.

Casario da Praça Antenor Navarro

Fonte: Silva, 2015.

Lateral da Igreja de São Frei Pedro Gonçalves

Fonte: Silva, 2015.

As pichações indicam um certo descaso da população com uma referência do passado no presente, presente este que carrega traços significativos desse passado. Depreende-se que conhecer é entender as múltiplas interações existentes entre o meio físico e a sociedade, como

forma de emancipação pessoal e coletiva, para Santos, (1994), “Seu entendimento é, pois, fundamental para afastar o risco de alienação, o risco da perda do sentido da existência individual e coletiva, o risco de renúncia ao futuro. ” Quando se conhece se valoriza, se preserva, se sente dono.

Conclusões

Diante do que aqui foi analisado, pode-se constatar que o território só se faz através das ações sociais, e todo o conhecimento que se tiver a respeito do lugar, do espaço, entendido com território usado, é imprescindível para o pertencimento e intervenção das classes nele inseridas.

O estudo comprovou que no caso de João Pessoa/PB, existe uma ruptura desse entendimento, onde mostra que a população local desconhece suas origens territoriais, e que apesar de valorizar seu patrimônio histórico o degrada.

Referências

HAESBAERT, R. 1994. O mito da desterritorialização e as "regiões-rede". Anais do V Congresso Brasileiro de Geografia. Curitiba: AGB, pp. 206-214.

SANTOS, Milton. Por outra globalização – do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2003, 174p

SANTOS, M. O retorno do território. In: Santos, M.; SOUZA, M. A. A. de; SILVEIRA, M. L.; (orgs.). Território: globalização e fragmentação. São Paulo: HUCITEC, Anpur: 1994.

CLAVAL, Paul. **Terra dos Homens**: a geografia. São Paulo: Contexto, 2010.

OLIVEIRA, Sílvia. **Centro Histórico de João Pessoa: modo de usar**. Disponível em: <<http://www.matraqueando.com.br/category/brasil/paraiba/joao-pessoa-paraiba-brasil/page/2>>. Acesso em: 25 out. 2015.

IBGE. **Paraíba, João Pessoa- Dados gerais do município.** Disponível em: <idades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=250750>. Acesso em: 26 out. 2015

JODELET, Denise. A cidade e a memória. Conferência transcrita e traduzida por Walkirya Coppola e Cristiane Rose Duarte. In: DELRIO, Vicente; DUARTE, Cristina Rose; REINGANTAZ, Paulo Afonso (orgs). Projeto do Lugar: colaboração entre psicologia, arquitetura e urbanismo 1. Ed. Rio de Janeiro: contra capa, 2002, p. 33 (fragmento).

PONTUSCHKA, N. N. Estudo do meio, interdisciplinaridade, ação pedagógica. IN: ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS, 13., 2004 Goiânia. Anais ... Goiânia, GO, 2004b.